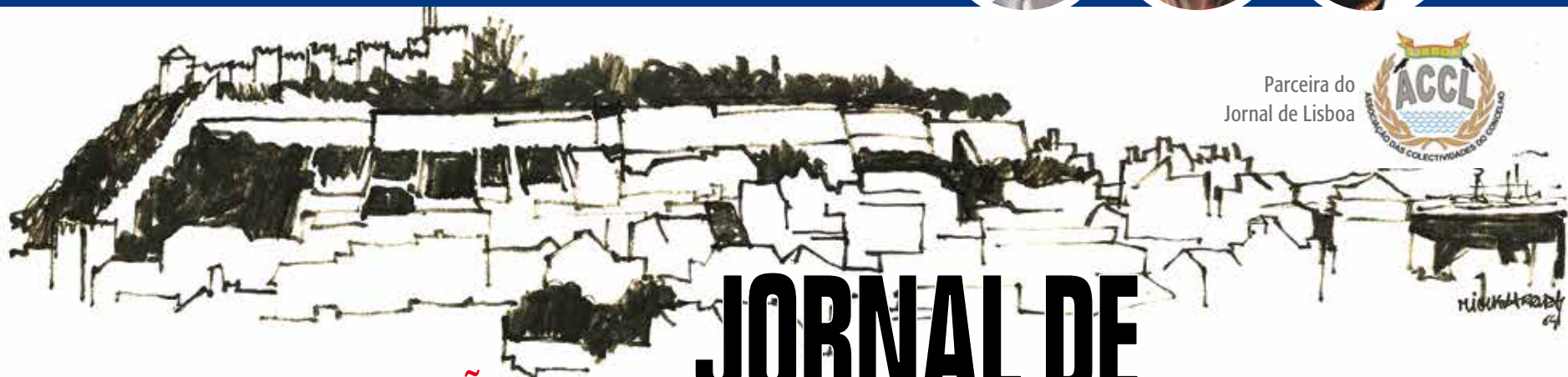




Parceira do  
Jornal de Lisboa



A NOSSA **BANCADA DE OPINIÃO**  
PÁGS. 14/15



# JORNAL DE LISBOA

Jornal Mensal - €0,01  
jornaldelisboa@gmail.com  
Director: Francisco Morais Barros  
Nº134 - **ABRIL** 19 - ANO XII

> **MIGUEL COELHO, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR  
SOBRE REQUALIFICAÇÃO DO MARTIM MONIZ**

## PROJECTO É “DESADEQUADO E MAU PARA O TERRITÓRIO”



O presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior não tem dúvidas: o Martim Moniz “não pode ser um novo centro comercial” e “não deve ser um local para (...) beber copos, farra..” Miguel Coelho quer uma praça para “atrair famílias”.

**ENTREVISTA** | PÁGS. 02/03

**CAMPO DE OURIQUE** | PÁG. 04 **CELEBRAR A POESIA**

Pelo quinto ano consecutivo, Campo de Ourique celebrou o Dia Mundial da Poesia com uma Feira do Livro de Poesia e um intenso programa cultural.

**PENHA DE FRANÇA** | PÁG. 06 **JUNTA ESPERA PROPOSTAS**

Até ao final do mês de abril, os cidadãos podem apresentar propostas à quarta edição do programa de Orçamento Participativo Penha de França.

**SÃO VICENTE** | PÁG.08 **CULTURA ANIMA FREGUESIA**

A Freguesia de São Vicente vai ter uma Páscoa recheada de eventos culturais. A Igreja da Graça e a Galeria Arte Graça vão ser o centro das atenções.

**CAMPOLIDE** | PÁG. 09 **“PLANTAR” A INCLUSÃO**

A Junta de Campolide quer promover o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e vocacionais nos jovens em risco de exclusão social através da recuperação de espaços desaproveitados para jardinagem e cultivo de alimentos.

**SÃO DOMINGOS DE BENFICA** | PÁG. 11  
**FEIRA DOS SABORES E TRADIÇÕES**

Trazer a cidade para a Freguesia. É um dos objectivos da Feira dos Sabores e Tradições que a Junta de São Domingos organiza até dia 7 de Abril.

**LUMIAR** | PÁG. 12 **CARREIRAS DE BAIRRO NA FREGUESIA**

As novas Carreiras de Bairro do Lumiar, designadas 43B e 44B, vêm melhorar a mobilidade dos residentes na Freguesia.





*“Com (o alojamento local) assistiu-se a grande descaracterização social dos bairros. Se um dia formos a Alfama e não encontrarmos as pessoas do bairro, Alfama perde o seu encanto e a sua graça. (...) É bom que não se mate a galinha dos ovos de ouro.”*

> MIGUEL COELHO, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR

## Martim Moniz “não pode ser um sítio de bares, copos e farra”

O presidente da Junta de Santa Maria Maior diz que o projecto para o Martim Moniz é “mau” para a Freguesia. Miguel Coelho quer a praça para as famílias, “não pode ser um centro comercial” ou um “Lx Factory”.

**O que distingue a Freguesia daquilo que era em 2013 e das outras Freguesias?**

Em 2013 havia 12 Freguesias e agora há uma nova Freguesia. O primeiro grande sucesso foi criar esta Freguesia e fazer com que as pessoas dos diversos territórios de Santa Maria Maior a tomassem e a aceitassem como sendo a sua Freguesia. Isso foi uma aposta ganha! Foi uma batalha ganha e hoje ninguém quer voltar ao passado. Foi um vitória, em certa medida, resultado do trabalho que conseguimos implementar e das respostas que tivemos das pessoas. As pessoas tinham problemas e encontraram na Junta um entidade capaz de os encerrar e de resolver aquilo que era da sua competência, além de ajudar a resolver, a encontrar respostas, para aquilo que não era seu atributo. Dou-lhe o exemplo da questão da perda da habitação, assim como os fenómenos ligados com o alojamento local. Não há, nem havia, na legislação nenhuma competência própria que permitisse às Juntas resolver esse problema, mas nós, a partir aqui de Santa Maria Maior, criámos e encabeçámos um movimento de contestação ao alojamento local desenfreado, sem regras. Nenhum de nós é contra o alojamento local. Mas eramos contra um alojamento local selvagem, que crescia como cogumelos sem nenhum tipo de controlo. A par de um combate muito grande às consequências da “Lei Cristas”, que permitia um rápido despejo das pessoas mediante a denúncia dos contratos, que atingiu pessoas que já viviam nas suas casas há 40, 50, 60 anos, o que criou um gravíssimo problema, que nós assumimos.

**Assumiram como?**

Assumimos em duas vertentes. Em primeiro lugar, numa postura de resistência. Criámos um corpo jurídico só para apoiar pessoas que estavam ameaçadas de despejo ou de denúncias de contratos. Demos uma orientação aos juristas: “Vão para tribunal!”. Não houve nenhum despejo por carta de senhorio, a não ser as pessoas mais incautas que não se aperceberam que havia aqui uma boa estrutura para as defender. Obrigámos a ir tudo para tribunal, levando a que alguns senhorios tenham repensado, chegando a acordo com os inquilinos para continuarem nas suas residências. Noutros casos os tribunais decidiram em favor das pessoas que cá moravam. E isso, naturalmente, criou uma almofada. Mas, a Lei, por si só, era avassaladora para o direito à habitação e, portanto, implementámos um novo estágio de contestação e de luta através da exposição



dessas pessoas perante a opinião pública. No dia 5 de Abril de 2018 – data que nós vamos assinalar – fizemos uma iniciativa que foi “O Rosto dos Despejos”, para mostrar ao País as pessoas que iam para a rua, pondo-as a falar durante um minuto, dizendo “tenho x anos, moro ali há tantos anos e agora recebi uma carta para me ir embora”. Isso teve um impacto brutal junto dos órgãos de soberania. Mal acabou a reunião, eu estava a ser contactado por algumas entidades, do Parlamento, dizendo “percebemos a mensagem, esteja tranquilo, que vamos ter atenção ao problema”. Consegui, a partir daí, falar com o senhor primeiro-ministro e com o ministro da Habitação, eu e as minhas colegas presidentes de Freguesias do Centro Histórico fomos recebidos por diversos grupos parlamentares. E isto resultou num novo quadro legislativo que entrou muito recentemente em vigor que já dá uma almofada muito razoável de protecção às pessoas. Não é a Lei que eu queria, mas já é uma Lei boa. Em relação ao alojamento local local a Lei está impecável, é uma boa lei, que atribui às autarquias o poder de regulamentar a actividade. Desde aí, a Câmara de Lisboa, e bem, tomou a decisão de que em Alfama, Mouraria e Castelo não poder haver mais alojamento local. Eu gostaria que essa medida também fosse aplicada na Baixa. Disseram-me que isso estava em observação, em estudo... Aceito isso... O facto de os investidores perceberem que já não podiam promover mais alojamento local fez diminuir automaticamente a pressão sobre as pessoas que cá moram. Por outro lado, concomitantemente,

*“As pessoas entendem que vale a pena estar numa Freguesia forte, maior, com mais poderes, com mais competências e com mais meios e recursos para poder intervir.”*

alterou-se a Lei do Arrendamento dando protecção às pessoas com mais de 65 anos, para além de ter sido considerada outra proposta da Junta de Freguesia que foi a introdução de benefícios fiscais para os proprietários que arrendem casas em regime de longa duração, permitindo um redução muito forte da carga fiscal. Por exemplo, quem arrende uma casa por mais de 20 anos só paga 10% de IRS sobre o valor da renda. Uma vitória imediata que tivemos naquela altura foi o facto de termos proposto uma moratória, enquanto não se concretizou a actual legislação, o que impediu que as pessoas fossem despejadas. Por tudo isto, todas as pessoas entendem que vale a pena estar numa Freguesia forte, maior, com mais poderes, com mais competências e com mais meios e recursos para poder intervir.

**Em que pé está o projecto de requalificação do Martim Moniz?**

Esse não é um investimento da Câmara. É um investimento de um privado. Também não é um projecto da Câmara, é um projecto de um privado. A Câmara aceitou-o, que é outra coisa. Desde 2014 que o Martim Moniz está completamente degradado. E para mim era perceptível que o concessionário do Martim Moniz não estava a cumprir a sua obrigação. Nunca li o contrato de concessão, mas não podia acreditar que é aquilo que lá estava. E desde 2014 que tenho solicitado à Câmara em todas as reuniões em que isto se debate que, se possível, a concessão deveria ser resolvida e entregar a praça à Junta. Isto nunca foi concretizado, nunca foi possível. Quando surgiu a informação sobre renovação da concessão e do novo projecto, e quando fui informado dele, é evidente que...

**A Junta não foi consultada?**

Formalmente não tinha de ser. Se me perguntasse se eu gostava de ter sido consultado, diria que gostava. O projecto daquele promotor não serve o território. Esta é a minha opinião. Aquela praça deve ser dedicada às famílias, para os mais idosos, para as crianças, um parque para os jovens, um parque de lazer com um espaço de cultura, onde a actividade comercial fosse muito secundária e muito limitada. Aquilo não pode ser um novo centro comercial, por mais roupagem que tenha de modernidade – eu não acho que contentores seja uma coisa muito moderna –, aquele parque não deve ser um local para atrair visitantes que vão para ali para se divertir tipo beber copos, farra... Deve ser uma coisa para atrair as famílias, para o convívio... E tem condições para algo de extraordinário.

## Desde 2013 “perdemos entres 3.500 a 4.000 pessoas”

**Como se comportou o preço da habitação durante o período de euforia do alojamento local?**

Costumo dar este exemplo muito concreto: quando fui eleito em 2013, um T1 em Alfama alugava-se, dependendo do estado de conservação, entre os €100 e os €170. No ano passado, quando havia para alugar, pediam à volta dos mil euros. Agora, com a redução da procura para alojamento local haverá uma tendência para diminuir a pressão e haver uma maior oferta. Consegui-se estancar a sangria. É evidente que foi feito aqui um mal terrível: nós perdemos muita gente.

**Qual foi a evolução da população?**

Nestes anos perdemos entres 3.500 a 4.000 pessoas. Numa Freguesia que actualmente tem cerca de 10 mil eleitores, isto é muito! É mais de 10% da população inicial. E a maior parte foi causa da procura para o alojamento local. Naturalmente, também houve óbitos. Mas não houve três mil e tal mortes.

**Que outros impactos provocados pelo turismo têm sido sentido em Santa Maria Maior?**

Eu nunca tive um discurso para diabolizar o turismo. O turismo é muito importante, precisamos dele e a nossa economia precisa dele. É devido ao turismo que há uma grande oferta de trabalho, de empregos, designadamente aqui no território, nomeadamente para pessoas que não têm formação para aspirar a noutro tipo de funções. Portanto, o turismo é fundamental.

Quando o concessionário percebeu que a Junta não considerava positivo aquele projecto, veio falar comigo e eu disse-lhe isto mesmo. A Junta promoveu uma reunião pública para transmitir o projecto à população e foi praticamente unânime a crítica ao projecto e o descontentamento das pessoas para com a solução, não só arquitectónica porque, de facto, não se pode importar de uma zona portuária o Lx Factory para aqui, e aquilo não pode ser um sítio de bares, restaurantes, de copos, de farra porque já moram ali algumas pessoas que passaram estes três anos a queixar-se do barulho que vinha dali, com o mau ambiente que vinha dali de com todas as actividades marginais que suscitem um equipamento daqueles. Este projecto é desadequado e é mau para o território. Sobre tudo para a Mouraria e para as envolventes. Toda a gente sabe que enquanto eu estiver convencido que aquilo é uma má solução para a população da Freguesia eu não poderei apoiá-la.

**Em Santa Maria Maior passam cerca de 250 mil pessoas por dia. A higiene urbana é um problema?**

A lei que foi aprovada é muito clara: à Câmara compete recolher o lixo e às Juntas compete lavar e varrer. Não há nenhuma zona-sombra. Cada um sabe o que tem a fazer. O que acontece é que o nível de organização de cada um é diferente. A Câmara recolhe de noite e nós trabalhamos de dia. E, por ventura, fruto da carga humana que temos aqui há lixo que é produzido diariamente, durante o dia, pelo comércio, pelos pequenos restaurantes que não têm onde armazenar o lixo, o alojamento local e os transeuntes que põem o lixo na rua. Para evitar que o lixo ficasse na rua, a Junta também passou a recolher lixo. Mas isso foi uma decisão política nossa. Este nosso exemplo originou que a Câmara também já nos dê algum apoio na recolha diária. Na reforma administrativa de Lisboa, fomos dimensionados para servir um território com 14 mil pessoas. Mas acontece que, agora, recebemos cerca de 250 mil pessoas por dia. Portanto, os nossos recursos já não dão para mais. E, foi por isso, que eu fui dos presidentes de Junta, porventura se calhar até o primeiro, a reclamar uma quota-parte da receita turística para as Juntas de Freguesia. Finalmente, este ano isso vai ser concretizado. E bem! O que nos vai permitir aumentar a nossa eficácia na resposta a dar às necessidades da Freguesia e dos residentes. Vamos poder dar um salto qualitativo na nossa capacidade de resposta.

Acho é que houve um erro de cálculo por parte dos investidores que procuraram e procuram ganhar num ano aquilo que podem ganhar de uma forma sustentável durante 7, 8, 9 ou 10 anos. Com isto, assistiu-se a um fenómeno de grande descaracterização social dos bairros. Se um dia formos a Alfama e não encontrarmos as pessoas do bairro, Alfama perde o seu encanto e a sua graça. E o mesmo acontece com a Mouraria e por aí adiante. E isso, depois, vai repercutir-se no turismo. Portanto, é bom que não se mate a galinha dos ovos de ouro. O turismo é fundamental para a nossa economia. Vamos tratá-lo bem!

**Agora, a situação está equilibrada?**

Agora temos de entrar numa nova campanha que é criar condições para que as pessoas regressem para viver.

**Como consegue isso, se a habitação é cara?**

A Câmara de Lisboa vai lançar e o Estado também – espero eu – concursos para colocar no mercado de arrendamento habitação com custos controlados. É preciso que o Estado coloque no mercado centenas ou milhares de casas disponíveis para a classe média, para as classes jovens. Isto, não só ajudará a regular o preço do mercado do arrendamento, mas também poderá trazer para o mercado habitações do sector privado, porque é mais difícil colocá-las no alojamento local ou no turismo.



## CAMPO DE OURIQUE

### > CULTURA

## Celebrar a poesia



Pelo quinto ano consecutivo, Campo de Ourique celebrou o Dia Mundial da

Poesia com uma Feira do Livro de

Poesia e um intenso programa cultural.

A Feira do Livro de Poesia é já uma tradição na Freguesia de Campo de Ourique. Para celebrar o Dia Mundial da Poesia, que se comemora a 21 de março, a Junta, com o apoio da EGEAC e da Casa Fernando Pessoa, organizou a Feira em que participaram quase duas dezenas

de editoras e livrarias. Na cerimónia de abertura, Pedro Cegonho, presidente da Junta de Freguesia, lembrou dois grandes poetas que viveram em Campo de Ourique: Fernando Pessoa e Maria Gabriela Llansol, dois grandes vultos das Letras e cujas Casas-Museu podem ser visitadas em Campo de Ourique, sublinhando que «se todos conhecemos Fernando Pessoa, só muito recentemente começámos a descobrir Maria Gabriela Llansol, cuja obra é não menos importante». A seguir, um grupo de alunos da Universidade sénior de Campo de Ourique leu poemas de vários poetas portugueses. Durante quatro dias houve, ainda, um intenso programa cultural, que incluiu conferências, leitura de

poemas pelos atores Beatriz Batarda e João d'Ávila e concertos de jazz e de grupos corais. A escritora Hélia Correia foi convidada a apresentar a coleção «Rastos & Rostos», sobre objetos do espólio de Maria Gabriela Llansol. Na Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa foi, ainda, inaugurada a Coleção Chicó, um espólio de livros de Estética e História das Artes, doado pela Professora Sílvia Chicó.



## SANTA MARIA MAIOR

### > CIDADANIA

## “Quem Cala Consente” a violência doméstica

A campanha de sensibilização, organizada pela Junta de Freguesia durante o mês de março, reuniu diversos parceiros na defesa das vítimas e na procura de uma maior consciência social sobre este fenómeno.

Só desde o início do ano, o número de vítimas fatais de violência doméstica ascende a mais de uma dezena. Em paralelo, muitos milhares de outras situações ficam escondidas por trás de paredes de silêncio, quando uma decisão de as trazer à luz poderia evitar desfechos dramáticos. A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior decidiu abordar esta problemática com a organização da campanha de sensibilização “Quem Cala Consente – Fale. O silêncio dói”, procurando trazer para o debate público a necessidade de não ficar indiferente, de denunciar publicamente e também de prevenir. A campanha arrancou a 8 de março, Dia Internacional da Mulher, com a



instalação de um cartaz alusivo na fachada do edifício-sede da Junta de Freguesia e a abertura de uma exposição alusiva aos 10 anos de cartazes da APAV – Associação de Apoio à Vítima, sobre o tema. A 14 de março, foi a vez da realização de uma aula aberta na Saber Maior – Universidade Sénior de Santa Maria Maior, que teve como oradoras Aurora Dantier, comissária da PSP, e Inês Carrolo, Diretora Técnica do Espaço Júlia, instituição vizinha de Santa Maria Maior que auxilia as vítimas de violência doméstica. O encerramento da campanha, ocorrido a 21 de março, aconteceu com uma sessão pública no Centro Nacional de Cultura (CNC). O presi-

dente da Junta de Freguesia, Miguel Coelho, deu início aos trabalhos, contextualizando o cenário local e a importância de se agir em permanência nesta matéria. A conferência, moderada pela Professora Maria Calado, presidente do CNC, contou com a participação da APAV, UMAR, AMCV e Plataforma para os Direitos das Mulheres. Mais consciência desta realidade, menos omissão, melhor acompanhamento da vítima e sobretudo mais e melhor formação cívica (desde a idade pré-escolar) e afirmação na defesa dos Direitos Humanos, foram algumas das conclusões consensuais deste importante debate.

### > CULTURA

## Exposição “Terra de Jacó”



inaugurou a 4 de abril, na Galeria da Junta de Freguesia, e decorre até dia 28, a exposição “Terra de Jacó”, do fotógrafo brasileiro Bruno Saavedra. Nesta mostra, o autor confunde-se com Wilson, a personagem principal, e leva-nos a Piragi, uma cidadezinha do interior da Bahia, no nordeste brasileiro. “Terra de Jacó” mostra o va-

zio deixado pela partida, revela uma identidade, e preenche a vida com o retorno. Este trabalho traz o mais íntimo do Bruno Saavedra, traz a sua origem e parte da sua vida! A curadoria é de Sónia Figueiredo e texto de Nuno Verdial Soares. Local: Rua da Madalena, nº 147 Horário: Segunda a sexta, das 14h às 18h



### GALA

## EDIÇÃO 2019 DA GRANDE NOITE DO FADO DE SANTA MARIA MAIOR

Membros do Executivo e técnicos da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior participaram na Escola de Inverno “O Lugar da Cidade”, no ISCTE, promovida pelo IPPS-IUL e pelo Aga Khan Trust for Culture. “A Mouraria - observar, avaliar, agir: um projeto participativo” foi o nome da sessão incluída num programa intensivo e multidisciplinar, que teve por objetivo contribuir para pensar e operar no território urbano, considerado nas suas dimensões físicas e imateriais. Políticas Públicas, Arquitetura, Planeamento Urbano, desenvolvimento económico, cultural e social, aplicação de novas tecnologias e modelos participativos ao planeamento e gestão urbana, foram abordagens que constituem a base programática.



PENHA DE FRANÇA

> ESPAÇO PÚBLICO

# Tem uma proposta para a Penha?

Até ao final do mês de abril, os cidadãos podem apresentar propostas à quarta edição do POP Penha, o programa de Orçamento Participativo Penha de França.

**T**er mais de 16 anos e viver, trabalhar, estudar ou exercer funções cívicas na Freguesia são os requisitos para apresentar ideias a realizar neste território. Como nas restantes edições, as propostas podem ser apresentadas em [www.pop-penha.pt](http://www.pop-penha.pt), na banca POP que percorre a freguesia e nas reuniões de bairro. E se as ideias vêm dos cidadãos, será também toda a comunidade da freguesia com mais de 16 anos votar nas propostas que lhes pareçam mais relevantes, o que este ano poderão fazer por SMS, facilitando a sua participação. À Junta de Freguesia cabe a responsabilidade de cativar 30 mil euros do orçamento de 2020 para dar luz às propostas vencedoras. Também até ao dia 28 de abril, pode votar em dois dos projetos do Orçamento Participativo para a cidade de Lisboa, onde há várias propostas específicas para a Penha de França. Um novo parque verde, a requalificação do Mercado de Sapadores e do parque infantil na Av. Mouzinho de Albuquerque, a colocação de um toldo na EB1 Oliveira Marques e um projeto para criar



um espaço para incubação de empresas e dinamização cultural da Penha de França. A votação é muito

fácil. Em <https://op.lisboaparticipa.pt/op/projetos> ou através de SMS gratuito para o n.º 4310.

COMEMORAÇÃO

## MARCA DA PENHA FESTEJA 30 ANOS

A Marcha da Penha de França está este ano a festejar o seu 30.º aniversário. No dia 16 de março foi realizada uma cerimónia, onde foram revisitadas memórias e relembradas as centenas de pessoas dedicaram o seu tempo e o seu carinho a esta tão importante manifestação de cultura popular. Muitos parabéns à Marcha da Penha de França! E muitos parabéns ao Clube Musical União que no dia 2 de março celebrou a bonita idade de 135! A festa, para os sócios e amigos deste centenário clube, começou com um porto de honra, seguido de música e dança.

> MANUFACTURA

## Mercado para a comunidade



**U**m dia diferente no exterior do Mercado de Sapadores, com bancas que expuseram e venderam o melhor do artesanato, dos produtos alimentares regionais e de outras artes. Foi assim a primeira edição do Mercado Comunitário de Sapadores que voltará a assentar arraiais no Mercado já no dia 27 de abril.

AVENIDAS NOVAS

> ESPAÇOS VERDES

## Celebração do Dia Mundial da Árvore

Decorreu no passado dia 21 de março, na Escola Mestre Arnaldo Louro de Almeida, no Bairro Santos ao Rego, a celebração do Dia Mundial da Árvore, das Florestas e da Poesia, promovida e organizada pela Junta de Freguesia de Avenidas Novas.

**A**cerimónia, que evocou também o início da primavera, decorreu no anfiteatro ao ar livre do pátio de recreio da escola, e abriu com as intervenções da Presidente da Junta de Freguesia Ana Gaspar e da Diretora da Escola Professora Ana Luisa Pires. De seguida, os 12 delegados de turma, em representação de todos os alunos, ajudaram na plantação de duas árvores da espécie *Brachychiton populneus* nos canteiros ajardinados do recreio. Posteriormente, as crianças, professores e público presente, assistiram a um programa cultural que incluiu diversos momentos literários e musicais. O programa teve início com a declamação, pela escritora e poetisa Lília Tavares, de um poema da sua autoria (Hoje acordei com a dor das árvores) e de outro em co-autoria com o poeta Joaquim Pessoa (Como árvore que sou). Depois, o ator João Ferrador declamou também dois poemas alusivos ao tema do dia, um de Fernando Pessoa (Segue o teu destino) e um de Jorge Sousa Braga (As árvores como os livros têm folhas). Foi então a vez da banda da escola atuar e apresentar uma música instrumental com diversos instrumentos de percussão e uma cantiga popular. A escritora Lília Tavares regressou então ao palco para apresentar uma versão teatralizada de um conto de Sophia de Mello Breyner intitulado A Árvore, procurando homenagear



a grande poetisa, no ano em que se comemora o centenário do seu nascimento. Este foi um momento muito divertido com a participação do João Ferrador e da professora Ana Luisa e de algumas crianças que, com gestos e vozes, ajudaram a interpretar o conto escolhido. O encerramento da festa coube ao músico, cantor e poeta João Afonso que ofereceu aos presentes duas canções dos seus primeiros álbuns e, enquanto natural de Moçambique, apelou ao contributo de todos para ajudar o povo do seu país, em grande sofrimento perante a tragédia recente provocada pelo ciclone Idai. No final, o cantor recordou o seu tio Zeca Afonso e, com o público em coro, interpretou a bela Canção de Embalar. Para além da Presidente Ana Gaspar estiveram também presentes os Vogais do Executivo Dora Albuquerque e José Maria Escarameia assim como alguns elementos da Junta de Freguesia responsáveis pelas áreas do Espaço Público, Espaços Verdes, Cultura e Eventos.

> CULTURA & EDUCAÇÃO

## Academia Sénior assiste a Frei Luís de Sousa

**A** Junta de Freguesia das Avenidas Novas levou os alunos da Academia Sénior ao Teatro Nacional D. Maria II durante o mês de Março, através de uma parceria com o Projeto Primeira Vez. O espetáculo a que os alunos assistiram entusiasmamente foi o clássico Frei Luís de Sousa, de Almeida Garrett, o criador do próprio Teatro e do Conservatório Nacional. Seguiu-se uma conversa com a equipa artística a que os alunos aderiram ativamente. Com o intuito de contribuir para o aumento do

número de pessoas que frequenta o teatro numa perspetiva de espaço público e comunitário, os alunos vão ser convidados ainda durante este ano a voltar ao Teatro Nacional pelo menos mais duas vezes, para assistirem a novos espetáculos e participarem numa visita guiada aos bastidores do Teatro, a espaços geralmente inacessíveis como a zona das costureiras ou da cenografia. Quantos seniores residentes na área da grande Lisboa terão alguma vez entrado no Teatro Nacional D. Maria II?

ESPAÇO PÚBLICO

## REPARAR MOBILIÁRIO URBANO

Nos últimos dias, a Brigada de Intervenção no Espaço Público da Junta de Freguesia de Avenidas Novas tem estado a reparar diversos elementos de mobiliário urbano que têm aparecido danificados, nalguns casos por atos de vandalismo. Foram reparados vários bancos arrancados no Jardim Gomes de Amorim, na Avenida Marquês de Tomar e na Rua Tomás Ribeiro, e foi substituída uma torneira partida no bebedouro novo junto ao Parque Infantil da Av. Duque d'Ávila.

DESPORTO

## JUNTA PROMOVE AULAS ABERTAS

Durante o mês de março todos os nossos vizinhos e vizinhas e público em geral tiveram a oportunidade de visitar as nossas instalações da Piscina e do Ginásio e de frequentar qualquer uma das nossas aulas a título gratuito. Da hidroginástica ao Fitness on Water, passando pelo FitBoxe, foram várias as modalidades. Esta semana, também em regime de atividade aberta vamos realizar o evento Cross Training no Jardim Amália Rodrigues. Na manhã do próximo dia 5 de abril, das 10h00 às 14h00, poderá participar em vários circuitos de treino que a nossa equipa de Desporto vai realizar a quem por lá passe. Prepare-se para o fim-de-semana em boa forma!

INTERVENÇÃO SOCIAL

## PROJETO “ROTAS DO BAIRRO”

No passado dia 21 de março, a presidente da Junta de Freguesia, Ana Gaspar, assinou o Termo de Aceitação para mais um Projeto “Rotas do Bairro E7G” do Programas Escolhas. Este é um projeto de Intervenção Comunitária, em parceria com a associação ANADIC, dirigido a crianças e jovens adultos (dos 6 aos 30 anos)



HIGIENE URBANA

## DESERVAGEM COM MONDA TÉRMICA

A equipa da Higiene Urbana começou, no final do mês passado, a utilizar a nova máquina de deservagem, a monda térmica. Esta vai suplantará a aplicação dos produtos fitofarmacêuticos, ou seja, os herbicidas, emitindo vapores de água a altas temperaturas, queimando a raiz das ervas existentes no local, impedindo que esta volte a crescer. Este é um método bastante ecológico e que evita a aplicação de produtos químicos não prejudicando a população e os seus amigos de 4 patas. Com base numa planificação já definida, a monda térmica irá cumprir a sua função nas várias ruas da freguesia.





## SÃO VICENTE

### > CONCERTOS

## Cultura em São Vicente

A Freguesia de São Vicente vai ter uma Páscoa recheada de eventos culturais. A Igreja da Graça e a Galeria Arte Graça vão ser os palcos da autarquia onde as emoções vão fluir.

No passado dia 3 de março, a sala do Capítulo do Convento da Graça acolheu um dos concertos do ciclo 'Sons Pela Cidade', uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa em parceria com a Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML), a que a Junta da Freguesia se associou como coorganizadora. 250 pessoas assistiram ao concerto com repertório de música de câmara que reuniu obras de Penderecki e Schumann, com os solistas da orquestra, Nuno Silva (Clarinete), Rodrigo Carreira (Trompa), José Pereira e Joana Dias (Violinos), Joana Tavares (Viola), Catarina Gonçalves (violoncelo), acompanhados pelo pianista Filipe Pinto-Ribeiro (membro da DSCH-Schostakovich Ensemble, Agrupa-



mento Associado da Temporada 2018/2019 da OML). No próximo dia 12 de abril, a Junta de Freguesia de São Vicente organiza um concerto de Páscoa na Igreja da Graça, pelas 21h00, com atuação do Coro Menor. A entrada é livre. A Galeria Arte Graça, que em abril celebra um ano de gestão direta da Junta de Freguesia de São Vicente, terá patente três exposições: até dia 7 de abril poderá ser visitada a exposição de pintura 'Impetos.2', de Jorge Romão. Dia 13, às 21 horas, a bailarina e artista plástica Maddalena Ugolini e o grupo Dança Imaginal, apresentam o projeto 'Indígena'. Para além da performance que terá lugar na galeria, estará patente uma exposição ligada ao projeto e que ocupará a galeria até dia 21. A 26 de Abril será inaugurada a 'Exposição Cerâmica de Autor - Convergências III', coordenada por Diogo Rosa, Fernando Sarmento e Sara Guerreiro.

Texto - Rui Lagartinho; Fotos - João Nelson Ferreira



### > AMBIENTE

## Ao Tarujo Eu Vou

Para além do seu valor intrínseco, o meio ambiente pode também desempenhar um papel fundamental na construção de respostas aos desafios sentidos pelas comunidades.

Esta mensagem é especialmente importante em contextos urbanos, onde o contacto com o meio ambiente tende a ser cada vez menos frequente. Assim, e procurando explorar este potencial transformador da natureza, a Junta de Freguesia de Campolide, a ADM Estrela e a Associação Viver Campolide, juntaram-se ao Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna, ISCTE e Grupo Informal Pensar Verde para implementar o projeto "Ao Tarujo Eu Vou", com o apoio do programa BIPZIP da Câmara Municipal de Lisboa.

"Ao Tarujo Eu Vou" tem como objetivo promover o desenvolvimento de competências pessoais, sociais

e vocacionais nos jovens em risco de exclusão social numa perspectiva psicológica, pedagógica e social através da recuperação de espaços desaproveitados para jardinagem e cultivo de alimentos. Semanalmente, o projeto realiza sessões de hortofloricultura em espaços da freguesia de Campolide e, com o apoio de hortelãos do Bairro da Quinta do Tarujo, transforma-os em espaços de cultivo. É, portanto, neste contexto não formal de aprendizagem, e através de um processo de experimentação, que os alunos vão trabalhando competências psicossociais e emocionais (resiliência, cooperação, responsabilidade, etc.), essenciais à consolidação do seu sucesso escolar. Paralelamente são transmitidos conhecimentos ligados às áreas da hortofloricultura, agricultura biológica e compostagem. O processo de desenvolvimento socioeducativo destes jovens passa não somente pela exploração dos espaços para cultivo, mas também pela comercialização dos produtos que estes geram, através da criação de um micro-negócio e ativação de uma marca social - Alfaz'EMA, com o apoio dos alunos de mestrado em Economia Social do ISCTE.



## DESAFIOS PARA LISBOA

### A poluição sonora em Lisboa



A poluição sonora das aterragens e descolagens do Aeroporto Humberto Delgado afeta mais de 57.000 pessoas. Ou seja, quase 20% dos residentes em Lisboa. A causa é o permanente crescimento de voos e o número de pessoas afetadas pelo ruído noturno, mais do que triplicou desde 2011. É óbvio que a qualidade de vida de parte dos lisboetas piorou. A Câmara Municipal de Lisboa está atenta ao que se passa? Vai deixar ampliar o Aeroporto e receber mais voos sem um estudo de impacto ambiental? O risco de um acidente aéreo sobre a população está a ser equacionado nesta decisão? A ideia que tenho é que não. E mais grave, os lisboetas não estão a ser informados, nem a ser ouvidos, nem a participar neste processo de decisão. Não é a concessionária ANA-Vinci que manda em Lisboa. Somos nós, os que cá vivem e trabalham. O ruído já afeta as Freguesias de Alvalade, Avenidas Novas, S.D. Benfica, Campolide e Campo de Ourique em Lisboa. E em Loures, outras tantas. Com as 4 novas mega-urbanizações em Lisboa, terrenos da Feira Popular, Praça de Espanha e Artilharia Um, o problema vai agravar-se. É tempo de parar para pensar e apelar ao Governo e à CML que assumam responsabilidades, tendo em conta Lisboa e Portugal. **João Pessoa e Costa**

### Montijo e Alverca?



UTer um aeroporto quase dentro da cidade é uma questão importante do ponto de vista da facilidade de ligações internas e com o exterior e do ponto de vista económico. De facto, a vizinhança do aeroporto do centro da cidade é uma vantagem competitiva que tem influência muito positiva na economia da cidade e da região em termos de criação de riqueza e de emprego. Mas a questão do ruído que um aeroporto, como o Lisboa, não pode deixar de estar presente quando agora se discute a sua ampliação e a criação de um outro aeroporto complementar no Montijo. Esta questão não é uma questão nova, mas ganha maior expressão por efeito do aumento de tráfego aéreo dos últimos anos e do crescimento que se prevê para os próximos anos. As zonas de Lisboa que se situam nos eixos de aproximação ao aeroporto são aquelas onde o ruído — e também da segurança — tem importância para quem lá vive; e são muitos milhares de pessoas. A construção, já, mesmo de uma forma faseada, do novo aeroporto previsto para o Campo de Tiro de Alcochete poderia ser uma alternativa para este problema. Mas não é. Para funcionar necessitaria de novas ligações rodoviárias a Lisboa, incluindo uma nova travessia rodo e ferroviária sobre o Tejo e a construção de um polo urbano capaz de absorver a maior parte dos milhares de trabalhadores aeroportuários, incluindo hotelaria, e das empresas que lhes prestam serviços e sustentam as atividades que lhes estão associadas. Não se trata, por isso, de construir apenas uma pista e uma aerogare. Isso até se faria, com investimento da ANA e algum investimento público. Mas o resto teria de ser feito apenas por investimento público. Mas não parece que os cenários previsionais para os próximos possam fazer crer que exista, a breve prazo, essa capacidade necessária de investimento privado. Por isso talvez seja oportuno por em cima da mesa a hipótese de juntar ao Montijo a alternativa de usar para a aviação comercial das instalações aeroportuárias de Alverca. Até porque do ponto de vista das ligações e das questões do ruído pode ser uma boa alternativa. **Leonel Fadigas**



## MISERICÓRDIA

**CONHEÇA**

JUNTOS DIVIDIMOS AS TAREFAS DA HIGIENE URBANA

**OS HORÁRIOS E DIAS DE RECOLHA DE RESÍDUOS NAS ZONAS ABRANGIDAS PELO NOVO SISTEMA DE CONTENTORES FIXOS**

**BICA BAIRRO ALTO SANTA CATARINA**

**DE 2ª FEIRA A DOMINGO**  
RECOLHAS: MANHÃ | TARDE

**DE 2ª FEIRA A SÁBADO**  
RECOLHAS: MANHÃ | TARDE  
**DOMINGO**  
RECOLHAS: MANHÃ

**DE 2ª FEIRA A SÁBADO**  
RECOLHAS: TARDE

**DE 2ª FEIRA A DOMINGO**  
RECOLHAS: MANHÃ

INDIFERENCIADOS

PAPEL E CARTÃO

EMBALAGENS

VIDRO

MISERICÓRDIA JUNTA DE FREGUESIA

LISBOA CÂMARA MUNICIPAL

**FICHA TÉCNICA** Director **Francisco Morais Barros**  
Editor **Media Titulo Unipessoal, Lda.**  
Sede Rua Almeida e Sousa, 44, 4º, 1350-014, Lisboa  
Redacção Rua Francisco Rodrigues Lobo, nº 4-A, 1070-134, Lisboa

**JORNAL DE LISBOA**

Paginação **Paulo Vasco Silva**  
Propriedade **Carlos Freitas** (NIF: 209711876)  
Impressão **FIG, S.A.** Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra

Tel 21-8861666 | NIPC 510776213 | Nº de Registo na ERC 125327 | Depósito Legal: 270155/08 | Tiragem mínima: 15.000 exemplares | Periodicidade: Mensal

As opiniões expressas nos artigos de Opinião são exclusiva responsabilidade dos seus autores. Os textos da secção "Jornal das Freguesias" são da responsabilidade das autarquias em causa.

**Estatuto Editorial** - O Jornal de Lisboa rege-se por critérios jornalísticos de Rigor e Isenção, respeitando todas as opiniões ou crenças. O Jornal de Lisboa é um órgão de Informação de referência, generalista, pluralista, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica, e tem como objectivo fundamental assegurar a todos os leitores o direito à Informação. O Jornal de Lisboa respeita os direitos e deveres constitucionais da Liberdade de Expressão e de Informação. O Jornal de Lisboa distingue, criteriosamente, as notícias do conteúdo opinativo, reservando-se no direito de ordenar, interpretar e relacionar os factos e acontecimentos. O Jornal de Lisboa compromete-se a respeitar o sigilo das suas fontes de informação, não admitindo, em nenhuma circunstância, a quebra desse princípio, respeitando a legislação em vigor. O Jornal de Lisboa assume o direito de emitir opinião própria, sobre todas as notícias, em editorial, sempre no respeito integral pela Lei em vigor. O Jornal de Lisboa cumpre a Lei de Imprensa e as orientações definidas neste Estatuto Editorial e pela sua Direcção.

## SÃO DOMINGOS DE BENFICA

> LAZER

## Sete Rios passa a ser local de animação em Lisboa

Trazer a cidade para a Freguesia. É um dos objectivos da Feira dos Sabores e Tradições que a Junta de São Domingos organiza até dia 7 de Abril.

Dar a conhecer a Freguesia trazendo os lis-boetas a São Domingos de Benfica é uma das razões que levaram a Junta local a organizar uma semana dedicada à Feira dos Sabores e Tradições de São Domingos de Benfica. Este certame pretende também difundir as delícias do fumeiro, da doçaria regional e da street food, garantindo ainda diversão e entretenimento com carroceiros, carrinhos de choque e concertos.

A Feira dos Sabores e Tradições de São Domingos de Benfica está quase a começar! Mónica Sintra, Francisco Meneses e Ús Sai de Ga-

**Feira dos Sabores e Tradições São Domingos de Benfica**

29 março 07 abril

PRACA DE SETE RIOS (junto à entrada do Jardim Zoológico)  
HORÁRIO: Sexta e Sábado: das 11 às 24h00  
Restantes dias: das 11 às 20h00

Concertos, Carrocéis, Carrinhos de Choque, Street Food, Artesanato, Fumeiro, Doçaria Regional, Produtos Biológicos, Ranchos Folclóricos e muito mais!

5 abril - 21h30 Band up comedy **Francisco Meneses**

6 abril - 21h30 Concerto musical **Mónica Sintra**

7 abril - 17h00 Concerto musical **Ús Sai de Gatas**

Anúncio de Ranchos Folclóricos 15h00/18h00 no fim de semana de 30 e 31 de março

Com o seu CARTÃO MAIS beneficia de DESCONTOS!

T: 21 724 86 10 | E: geral@jf-sdomingosbenfica.pt

M: Rua António Saúde, 11-13 | 1500-048 LISBOA  
S: www.jf-sdomingosbenfica.pt | F: www.facebook.com/jf-sdomingosbenfica

Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica

tas são apenas algumas das atrações do cartaz deste grande evento que vai decorrer pela primeira vez na Praça de Sete Rios, junto à entrada principal do Jar-

dim Zoológico, e que termina a 7 de abril. A Feira dos Sabores e Tradições de São Domingos de Benfica tem: Entrada Livre!

> IDADE MAIOR

## Desporto e saúde... para todos

Sete Rios também é o palco de onde parte a grande Caminhada para a Saúde que se irá realizar a 7 de abril, numa saudável parceria entre a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica e o Centro de Saúde de Sete Rios, procurando, assim, sensibilizar a população em geral para a importância da realização frequente de atividade física

e desportiva, de forma a promover um estilo de vida mais saudável. A concentração será em Sete Rios, junto à entrada do Jardim Zoológico com a partida a ter início às 9h30. A participação é gratuita, mas depende de inscrição prévia na secretaria da Junta de Freguesia ou do Centro de Saúde de Sete Rios ou em https://zfrmz.eu/Jdt78KsorhveX6dLo4xJ

> CULTURA

## Sons pela Cidade

Na passada sexta-feira 15 de março, houve Sons em São Domingos de Benfica. O Música em Festa andou por São Domingos de Benfica com o Ensemble de Saxofones da Metropolitana e o resultado foi casa cheia no magnífico auditório do Centro Ismaili, que emprestou casa e ajudou a dar cor.



## CULTURA A LUZ COMO ELEMENTO CENTRAL

A tarde do dia 22 de março ficou marcada pela inauguração da exposição "Living Moments" da artista Plástica Irina Rickas. Russa de nascimento e com um longo percurso em África, "Moçambique, Angola e África do Sul", e os últimos 3 anos em Portugal, Irina Rickas proporcionou aos muitos presentes um grande momento cultural que contou ainda com a presença e atuação de um pianista convidado e de uma degustação de vinho da Quinta do Arrobe. A exposição estará patente ao público no Fórum Grandella (Estrada de Benfica, 419, São Domingos de Benfica) até dia 4 de maio, nos dias úteis das 9h00 às 18h00 e aos sábados das 10h às 13h00 e das 14h00 às 17h00







## LUMIAR

### > MOBILIDADE

# Carreiras de Bairro chegam à Freguesia

As novas Carreiras de Bairro do Lumiar, designadas 43B e 44B, chegaram ao Lumiar. Para melhorar a mobilidade dos residentes na Freguesia.

A carreira 43B circula no sentido dos ponteiros do relógio e a carreira 44B na direção oposta, sempre com início no Paço do Lumiar. Estas novas carreiras vêm melhorar a oferta de transportes públicos na Freguesia, de encontro a uma antiga ambição da Junta de Freguesia do Lumiar.

A estas soma-se a extensão da Carreira 778, que completa agora o eixo Campo Grande - Colégio Militar via Paço do Lumiar, dando assim resposta a outro dos desafios de mobilidade desta zona da cidade, completando a há muito pedida ligação entre as duas linhas radiais do Metro de Lisboa (Amarela e Azul).

A Junta de Freguesia do Lumiar orgulha-se destas novas conquistas de mobilidade para a população, não deixando no entanto de batalhar por novas e melhores soluções por forma a garantir o universal acesso à rede de transportes da urbe a todos os cidadãos.



**FELIZMENTE HÁ LUMIAR**  
FESTIVAL DE TEATRO

<b>8 ABRIL - 21H30</b> ONICIONÁRIO: CENTRO DE ARTES E FORMAÇÃO Uma pequena história em três atos, baseada no conto de João de Deus, escrito por João de Deus, com música de João de Deus. Um grupo de jovens, em busca de uma história, encontra-se no Centro de Artes e Formação. A história é contada por um grupo de jovens, em busca de uma história, encontra-se no Centro de Artes e Formação. * Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro 16H / 10min	<b>13 ABRIL - 21H30</b> HO FIO DO AZEITE: ALGURES Uma pequena história em três atos, baseada no conto de João de Deus, escrito por João de Deus, com música de João de Deus. Um grupo de jovens, em busca de uma história, encontra-se no Centro de Artes e Formação. A história é contada por um grupo de jovens, em busca de uma história, encontra-se no Centro de Artes e Formação. * Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro 16H / 10min
<b>9 ABRIL - 21H30</b> MEU AMOR: SÓCIS FILME Um curta-metragem de 15 minutos, de João de Deus, escrito por João de Deus, com música de João de Deus. Um grupo de jovens, em busca de uma história, encontra-se no Centro de Artes e Formação. A história é contada por um grupo de jovens, em busca de uma história, encontra-se no Centro de Artes e Formação. * Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro 16H / 10min	<b>14 ABRIL - 17H00</b> PURO SANGUE: ACAD. MUSICAL Y DE BOMBO DE 1893 Uma pequena história em três atos, baseada no conto de João de Deus, escrito por João de Deus, com música de João de Deus. Um grupo de jovens, em busca de uma história, encontra-se no Centro de Artes e Formação. A história é contada por um grupo de jovens, em busca de uma história, encontra-se no Centro de Artes e Formação. * Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro 16H / 10min
<b>10 ABRIL - 21H30</b> BORDALO EM VOZ ALTA: MUSEU BORDALO PRIMEIRO Um curta-metragem de 15 minutos, de João de Deus, escrito por João de Deus, com música de João de Deus. Um grupo de jovens, em busca de uma história, encontra-se no Centro de Artes e Formação. A história é contada por um grupo de jovens, em busca de uma história, encontra-se no Centro de Artes e Formação. * Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro 16H / 10min	<b>14 ABRIL - 16H00</b> VIDAS PRINADAS CLUB PT Uma pequena história em três atos, baseada no conto de João de Deus, escrito por João de Deus, com música de João de Deus. Um grupo de jovens, em busca de uma história, encontra-se no Centro de Artes e Formação. A história é contada por um grupo de jovens, em busca de uma história, encontra-se no Centro de Artes e Formação. * Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro 16H / 10min
<b>11 ABRIL - 21H30</b> A CARAVANA DOS SEM TERRA: ESCRITA CRIATIVA Um curta-metragem de 15 minutos, de João de Deus, escrito por João de Deus, com música de João de Deus. Um grupo de jovens, em busca de uma história, encontra-se no Centro de Artes e Formação. A história é contada por um grupo de jovens, em busca de uma história, encontra-se no Centro de Artes e Formação. * Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro 16H / 10min	<b>15 ABRIL - 21H30</b> PIQUENIQUE: CARDOME Um curta-metragem de 15 minutos, de João de Deus, escrito por João de Deus, com música de João de Deus. Um grupo de jovens, em busca de uma história, encontra-se no Centro de Artes e Formação. A história é contada por um grupo de jovens, em busca de uma história, encontra-se no Centro de Artes e Formação. * Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro 16H / 10min
<b>12 ABRIL - 21H30</b> LUCAS: LUGAR COMUM Um curta-metragem de 15 minutos, de João de Deus, escrito por João de Deus, com música de João de Deus. Um grupo de jovens, em busca de uma história, encontra-se no Centro de Artes e Formação. A história é contada por um grupo de jovens, em busca de uma história, encontra-se no Centro de Artes e Formação. * Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro 16H / 10min	<b>11 ABRIL - 10H30 E 15H30</b> OS MERCADORES DE HISTÓRIAS: BESTO DE NADA Um curta-metragem de 15 minutos, de João de Deus, escrito por João de Deus, com música de João de Deus. Um grupo de jovens, em busca de uma história, encontra-se no Centro de Artes e Formação. A história é contada por um grupo de jovens, em busca de uma história, encontra-se no Centro de Artes e Formação. * Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro 16H / 10min

ENTRADA LIVRE

## FESTIVAL DE TEATRO FELIZMENTE HÁ LUMIAR

É já no próximo dia 8 de abril que arranca mais uma edição do “Felizmente há Lumiar” – Festival de Teatro organizado pela Junta de Freguesia do Lumiar. A edição deste ano decorre até ao dia 15 de abril no Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro. A entrada é livre! Não perca!

### > CELEBRAÇÃO

# Dia Mundial da Poesia e Dia Mundial da Árvore e das Florestas



A Junta de Freguesia do Lumiar assinalou o Dia Mundial da Poesia, nomeadamente na Universidade da Terceira Idade do Lumiar (UTIL), no Mercado do Lumiar +Bio em parceria com a AgroBio e ainda um “Estendal Poético” na Quinta do Olival, convidando todos os fregueses a entregarem uma peça de roupa com um poema escrito. Estas foram depois “penduradas”, com molas e cordel, ecoando no vento as suas palavras; desejos, pensamentos, esperanças e sentimentos.

Assinalámos também este mês o Dia da Árvore e das Florestas, com diversas ações de plantação de árvores, quer junto da comunidade escolar da Freguesia, quer junto das instituições e da população. Exemplo disso foram as iniciativas desenvolvidas no Parque Comunitário do Olival; em Telheiras em parceria com as entidades APCL, Centro Comunitário de Telheiras e Escola Profissional Gustave Eiffel; no Mercado do Lumiar +Bio, em parceria com a AgroBio; e em todos os CAF – Componente de Apoio à Família das escolas da Freguesia.

# POLÍTICA LX

## E o futuro acontece!



Construir não é fácil. Construir o futuro, projetando-o no presente é ainda mais difícil. Pois bem, o que está a acontecer em Lisboa e na Área Metropolitana, por impulso do governo e das autarquias, é uma antecipação do tempo futuro. Um tempo novo que se iniciou com a gestão municipal da Carris, pela decisão do reforço e ampliação da rede do Metropolitano, pelo reforço da frota da Transtejo, pelo lançamento de novas soluções de mobilidade sustentável (como é o caso da construção de ciclovias e da implementação da rede Gira, que para muitos era de inaplicabilidade prática devido à orografia de Lisboa), e por um apurado sentido da importância do espaço público vivenciado por todos como marca das nossas comunidades. A partir de abril, os passes Navegante (metropolitano e municipal), e após 1 de julho, os passes familiares, serão a expressão da maior redução tarifária de sempre e permitirão poupanças importantes para as famílias, em todos transportes públicos dos concelhos da área metropolitana de Lisboa. Esta é a verdadeira revolução na área da mobilidade, com medidas imediatas e opções que serão materializadas a médio-longo prazo, mas que terão um impacto mensurável no cumprimento das metas do Plano Nacional Energia e Clima, em matéria de descarbonização, e na reconquista de passageiros para o transporte público. É uma estratégia ambiciosa e progressista, que

permitirá recuperar em 10 anos os passageiros que se perderam ao longos dos últimos 20 anos, com evidentes benefícios na qualidade de vida dos cidadãos e na geração de oportunidades de mobilidade importantes para a coesão social e para a coesão territorial. Em Lisboa, onde o futuro acontece, somos parte desta construção, os que concordam e os que, nunca o tendo feito ou terem querido fazer, não podendo criticar uma medida que a todos agrada, insistem agora em sublinhar o copo meio vazio. Mas para esses “velhos do Restelo” tenho apenas uma coisa a dizer: os copos meio vazios sempre foram uma inspiração para quem quer prosseguir o trabalho, focado na necessidade de dar respostas no presente e construir um futuro ainda melhor, mais sustentado, mais participado e com um reforçado sentido comunitário. Este exemplo da mobilidade será também uma inspiração para outras áreas em que, sem prejuízo da salvaguarda da proximidade, a partilha e a integração podem ser geradoras de novas soluções que reforçam o acesso a bens e serviços importantes. Agora que o futuro acontece no presente dos Lisboetas, é continuar a persistir em novas soluções para dar respostas aos novos desafios.

**Inês Drummond** Presidente da Junta de Freguesia de Benfica

## Gato escondido...



Os felinos têm por hábito esconder-se, acreditando que basta não estarem a ver para não ser vistos. Qualquer coisa como... deixarem de ter um volume físico ao deixarem de enxergar as realidades. Assim parece ser o princípio seguido pela maioria na Câmara Municipal de Lisboa. Basta que a realidade seja escondida para que deixe de existir. A insegurança e o tráfico de droga na zona do miradouro de Santa Catarina não é um fenómeno surgido no momento, não é exclusiva do Jardim do miradouro e não é o encerramento deste espaço à fruição pública que a resolve. Aquilo que se vislumbra no miradouro, é apenas o que aflora do que se passa em todas as ruas e prédios adjacentes e que nenhum encerramento faz desaparecer. Bem pelo contrário, as cenas não edificantes vão apenas voltar a amalgamar-se com tudo o que já se passava no entornos, com a oferta e a procura a decorrerem nos recônditos

recantos de cada rua e travessa do bairro. O criar de gradeamentos e horários, não é solucionar problemas de segurança, esses resolver-se-iam com programas coordenados pelo Estado, Município e as autoridades deles dependentes. O que acaba por estar aqui em causa é simplesmente branquear a imagem das zonas turísticas da cidade para que não pareçam mal aos olhos dos visitantes. Mas é só mesmo branquear, porque assim que abandonem o recinto gradeado os turistas estão sujeitos às situações dos autóctones, quer nas ruas, quer nos escondos de qualquer vão de escada dos edifícios circundantes. Os Edis da maioria agem assim como o gato: Basta que a realidade não seja vista para que a mesma não exista. O búbilis mesmo é o rabo do tareco, que fica de fora!

**Carlos Moura** Vereador do PCP

## Nós e os outros



Na passada quinta-feira, 21 de Março, foi apresentada uma petição contra a linha circular prevista nas obras imediatas na expansão do metropolitano de Lisboa. Não será, porventura, a última petição deste mandato e nem por sombras é a primeira; Na verdade, as petições, pouco comuns num passado recente, vão-se tornando habituais e seria muito interessante analisar o seu resultado, muito mais que a notícia da sua concretização. Na verdade, na sua grande maioria, conseguiram travar obras dadas como adquiridas (Ex.: Edifício no Largo do Rato, Museu Judaico na Mouraria), alterar projetos (Edifício no Miradouro da Graça), levantar questões que se vão refletir no futuro, como o valor em termos de facto e de direito de figuras como o Planeamento Integrado (P.I. Entrecampos). É verdade que refletem um despertar da sociedade e uma mobilização desejável para participação numa cidade, que é de todos, em obras que a todos afetam. Há, contudo, lados que têm sido escamoteados:

- Estas situações acontecem porque os diferentes partidos políticos não têm

dado voz às angústias e expectativas da população. Pior: a Câmara, onde estão representados os chamados grandes partidos, tem viabilizado projetos que o tribunal vem posteriormente inviabilizar e esta não é, definitivamente, uma questão política: é uma questão de direito.

-Os subscritores destas petições são de diferentes sensibilidades políticas e a verdade é que muitos deles, mesmo sendo militantes de diferentes partidos, não encontraram no seio dos seus correligionários, voz para as suas preocupações e, por isso, tiveram que tomar em mãos aquilo que, no meu entender, é suposto um partido fazer quando votamos nele.

Assim se vai cavando um fosso cada vez mais profundo entre eleitos e eleitores, que se reflete numa crescente abstenção que é absolutamente perniciosa numa sociedade democrática: quando a questão se puser, de modo ineludível entre nós e os outros, a legitimidade do voto nada valerá contra a indiferença.

**Margarida Saavedra** Arquitecta





## Avenidas Novas – O “Boulevard” de Lisboa

POR ANA GASPAR >> Presidente da Junta de Freguesia das Avenidas Novas

N a última década do século XIX, o Engenheiro Ressano Garcia desenhou o plano de expansão da cidade para norte que começou com a Avenida da Liberdade e prosseguiu até ao Campo Grande. Na altura houve a maior intervenção de planeamento urbano após a reconstrução da Baixa, realizada pelos engenheiros Carlos Mardel e Eugénio dos Santos, por ordem do Marquês de Pombal. Já então desenhada uma malha octogonal de traçado de ruas. Um século depois esta opção de desenho é reutilizada no rasgar das Avenidas Novas, com a formidável e inovadora introdução, em Lisboa, dos boulevards franceses com jardins e passeios largos e ruas arborizadas. Este conceito, humanista, na vivência de espaço urbano, traduziu-se na construção dos quarteirões, todos com logradouros privados. E hoje? A intervenção no Eixo Central veio devolver

à cidade e particularmente às nossas Avenidas Novas, a qualidade de desenho de espaço público que Ressano Garcia sonhou e projetou. Passeios e largos arborizados voltam a promover o usufruto e a vivência deste notável espaço público, passado um século, em contraste e como contraponto à progressiva eliminação dos quintais dos prédios então construídos, que o mercado impôs. O nosso desiderato é cuidar deste espaço notável que os antepassados nos deixaram, Bairro a bairro, rua a rua e, daí, o permanente investimento, por parte da Junta de Freguesia, ao nível da manutenção e limpeza dos passeios, mobiliários urbano e espaços ajardinados! É decisivo, para nós, este permanente cuidar, pois sabemos que estamos a devolver à cidade e às Avenidas Novas e seus fregueses o aspeto, o conforto e o gosto que todos temos em percorrer, com a família as suas ruas e os seus jardins como fazemos no “boulevard” do mundo.

## Proteger a Mulher, promover a Liberdade

POR ANTÓNIO CARDOSO >> Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica

A generalidade dos direitos hoje consagrados nos Estados de Direito não estavam acessíveis às mulheres que de um modo muito geral não prosseguiram estudos superiores, nem podiam ascender à generalidade dos cargos diretivos da sociedade. Esta situação, inaceitável, acabou por levar a formas de revolta em defesa do direito de poder exercer atos essenciais à respetiva dignidade, mormente o direito a poder votar em eleições livres e em situação de igualdade com o que já se passava com os homens. O que importa agora é defender as conquistas já conseguidas e lutar para que estas não venham a ceder perante forças retrógradas. O ano de 1975 foi designado pela ONU como o Ano Internacional da Mulher, passando o dia 8 de março a representar o Dia Internacional da Mulher, tendo como objetivo lembrar as conquistas sociais, políticas e económicas das mulheres, independentemente de divisões nacionais, religiosas, étnicas, linguísticas, culturais, económicas ou políticas. Recentemente, Portugal assistiu, com profunda estupefação, a uma vaga de crimes sobre mulheres no âmbito da designada violência doméstica. Por via desta lamentável realidade, o Presidente da República promulgou o decreto do Governo que declarou Luto Nacional no dia 7 de março de 2019 pelas vítimas de violência doméstica. Nesse mesmo dia, a

equipa técnica multidisciplinar constituída para apresentar propostas concretas em matéria de violência doméstica reuniu-se pela primeira vez a quem foi dado o prazo de 3 meses para apresentar um relatório com propostas concretas sobre recolha de dados quantitativos, aperfeiçoamento dos mecanismos de proteção das vítimas nas primeiras 72 horas seguintes à apresentação de queixa e reforço dos modelos de formação. Fruto da ação do Governo liderado por António Costa, Portugal poderá estar agora a caminhar para uma estrutura de natureza jurídica operacional que permita minimizar fortemente a estúpida onda de violência conjugal, e mesmo doméstica, a que se assistiu durante os primeiros meses do presente ano. Por fim, a principal chave para enfrentar o terrível problema da violência, incluindo o da violência doméstica e aqui o da violência conjugal: uma educação forte, efetiva e vivida no domínio da Educação, logo a começar pelo nível das idades mais baixas, mas incluindo, por igual, o nível do Ensino Superior, infelizmente erradamente tomado como lugar onde já não se justifica atuar. É essencial que se perceba que a proteção das mulheres contra a violência e a exploração é uma condição absolutamente essencial para se poder ter uma sociedade onde a liberdade seja uma das suas marcas identitárias mais fortes.

## O próximo desafio: transportes públicos gratuitos

POR TIAGO IVO CRUZ >> Deputado Municipal do Bloco de Esquerda

A redução do preço de passes para os transportes públicos, a entrar em vigor em abril, é uma pequena revolução na cultura de mobilidade de Lisboa e do país. Pouparam as famílias, pouparam as cidades e poupa o ambiente. Uma família que viva e trabalhe na área metropolitana de Lisboa, chega hoje a pagar mais de 300 euros mensais nos passes de transportes. Passará a pagar 80 euros. É uma poupança monumental que terá impacto não apenas no rendimento disponível das famílias, mas também no descongestionamento da cidade. E isto é uma bandeira da qual o Bloco se orgulha. O impacto deste programa de mobilidade coletiva está muito longe de ser estritamente local. A fatura energética, ambiental e financeira da dependência do transporte individual é um problema do país inteiro interior e é trágico que a direita portuguesa continue sem o compreender. A direita está desconfortada. De tal forma que CDS se absteve e PSD votou contra o abaixamento do preço dos passes. Percebe-se porquê: da última vez que estiveram no governo aumentaram em 50% o preço dos passes sociais e expulsaram milhares de utentes dos transportes públicos apenas em Lisboa. Transportes coletivos são uma condição de liberdade e cidadania.

Atrair utentes para os transportes públicos, ao invés do transporte individual, implica fiabilidade, conforto e preços acessíveis. Ou seja, redução de preços, bilhética unificada e investimento em infraestruturas. Dois destes três fatores conseguimos já alcançar, mas o Metro de Lisboa permanece sem o investimento necessário para fazer face ao aumento previsível de passageiros que os novos passes irão trazer para o sistema. É problemático que assim seja, porque basta esse eixo falhar para toda a confiança nos transportes públicos ficar comprometida. Importa garantir, neste momento, alguns compromissos: em primeiro lugar, que a informação prestada aos utentes com a mudança dos passes é célere e clara, para que, com o tempo necessário, todos e todas possam garantir o acesso à nova modalidade de passe. Em segundo lugar, trabalhar para implementar o passe familiar com a maior rapidez possível; é um dos pontos fundamentais desta revolução nos transportes, onde as famílias terão mais ganhos. Em terceiro lugar, manter o investimento na frota, na articulação da rede e horários. Feito isto, o desafio seguinte será um passo tão natural quanto óbvio para as próximas gerações: tornar os transportes públicos totalmente gratuitos.



## Revolucionar a mobilidade! Devolver Rendimentos!

POR RUI PAULO FIGUEIREDO >> Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa

C om o impulso decisivo de Fernando Medina, na dupla qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e de líder dos autarcas da Área Metropolitana de Lisboa, estamos a assistir a uma revolução na mobilidade e a uma enorme devolução de rendimentos às famílias. De facto, foi Fernando Medina que uniu os autarcas das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, e o próprio Governo, na criação do passe único para os transportes públicos da Área Metropolitana de Lisboa e do Porto, com apenas duas configurações: o Navegante Municipal que custará 30 euros, permitindo viagens dentro de cada um dos 18 concelhos no caso da AML, e o Navegante Metropolitano, com um preço de 40 euros, permitindo deslocações em toda a área metropolitana da capital. A medida entra em vigor a 1 de abril, o passe pode ser carregado a partir de dia 26 de março e é válido do primeiro ao último dia de cada mês. Com o novo passe as crianças até aos 12 anos podem viajar gratuitamente e teremos, em breve, o passe família que agregará os títulos dos membros da mesma família, independentemente do seu número, e custará, no máximo, 80 euros para viajar na AML e 60 euros dentro de cada concelho, independentemente do número de passes. O que nos casos mais extremos pode levar a uma poupança mensal de 400 euros. Mantém-se os descontos de 25%, 50% e 60% para estudantes, pensionistas e reformados. O

Governo atribuiu 104 milhões de euros ao Programa de Apoio à Redução do Tarifário dos Transportes Públicos. A AML, com mais de 464 mil utilizadores dos transportes públicos, recebe a verba maior: 74,8 milhões. À Área Metropolitana do Porto foram atribuídos cerca de 15 milhões e às restantes 21 comunidades intermunicipais estão destinados 15,9 milhões. As autarquias também vão contribuir decisivamente para este sistema. Segundo os primeiros dados, os pedidos online dos passes para a Área Metropolitana de Lisboa aumentaram 50% nos últimos dias. Estas são as primeiras consequências do projeto de Apoio à Redução do Tarifário dos Transportes Públicos. E os testemunhos positivos da população em como esta medida terá impacto no orçamento familiar têm sido imensos. Decréscimo de despesas, incremento do orçamento familiar, possibilidade de gerir melhor os custos com a alimentação, com manuais escolares, hipótese de utilizar as cantinas ou mesmo alugar um quarto em Lisboa são alguns exemplos que têm sido dados à imprensa pelos inúmeros beneficiários desta medida. Importa, agora, trabalhar para melhorar a qualidade e a quantidade dos transportes ao serviço da população. O que em Lisboa já tem vindo a ser feito! Com esta medida, uma das mais transformadoras a ser implementada nas últimas décadas, Fernando Medina demonstra a sua visão e a sua capacidade de liderança e de execução.

## Obras de Santa Engrácia em Lisboa

POR SOFIA VALA ROCHA >> Ex-deputada Municipal do PSD em Lisboa

H ospitais, centros de saúde, escolas ou os túneis do plano de drenagem, conhecem todos a mesma sina. A Câmara abre concursos públicos, com pompa e circunstância, anuncia nos jornais, Fernando Medina vai ao local, sorri, coloca a primeira pedra, é fotografado, faz-se a notícia. As pessoas, coitadas, ficam convencidas que vão ter o seu hospital, o seu centro de saúde, a escola para os filhos ou que Lisboa não se vai transformar numa piscina olímpica nos invernos em que chove a sério. E é assim que deveria ser, se houvesse gente séria. Uns meses depois, em pequenas notas de rodapé, aparece uma linha a dizer que o “concurso ficou deserto, que não houve concorrentes”. Isto só pode querer dizer três coisas: ou a câmara colocou um preço muito baixo no concurso; ou os empreiteiros estão feitos uns com os outros e mancomunam-se para ninguém concorrer; ou as duas juntas ao mesmo tempo. Mas, se admitirmos a hipótese de que é a Câmara que põe um preço muito baixo na obra, a ponto de ninguém a querer fazer, então, só temos duas hipóteses: ou a Câmara não sabe quanto custa fazer uma obra, caso em que é incompetente.

Ou então, faz de propósito, e põe um preço muito baixo para ninguém concorrer, caso em que age deliberadamente de má fé. Nem sei qual das duas é pior. Passam os meses e volta a aparecer a notícia sobre o mesmo hospital, os mesmos centros de saúde, as mesmas escolas e promete-se que desta vez é que é. Que vai ser lançado novo concurso, geralmente com aumento de vários milhões no orçamento. Olhemos para o célebre Plano de drenagem, notícia recente da Lusa: “Depois de o primeiro concurso público lançado ter ficado deserto, a Câmara Municipal de Lisboa, liderada pelo socialista Fernando Medina, deverá lançar um novo procedimento, com um valor base de 136 milhões de euros, mais 24 milhões que o anterior, de acordo com o documento que já tinha estado na ordem de trabalhos de uma reunião camarária e que foi adiado”. Fonte oficial da autarquia disse que ainda não há data prevista para a discussão da proposta. Não nasce obra, mas nascem notícias, rezam assim: “Obras dos túneis de drenagem em Lisboa devem começar no primeiro semestre de 2020”.

## “Lei da rolha”

POR SÉRGIO CINTRA >> Presidente da Concelhia do PS de Lisboa

L isboa é uma cidade que enfrenta grandes transformações e desafios. Enfrentar as dinâmicas sociais e urbanas implica observar, conhecer e intervir de forma sustentada. Acompanhar os processos de transição urbana implica sabermos identificar corretamente os problemas que queremos corrigir e experimentar as soluções que coletivamente nos parecem mais adequadas. A literatura também nos revela que a formulação dos problemas se encontra relacionada com as modalidades desejadas para o seu tratamento, ou seja, a forma como enunciámos o problema vai ser determinante nas soluções que privilegiamos. Mas se identificarmos os problemas com base em informação coerente e fiável, então a intervenção proposta irá efetivamente ao encontro das necessidades sentidas em determinados contextos da cidade. Se a intervenção que nos propormos realizar não se enquadra no quotidiano dos municípios, então temos necessariamente de a comunicar e difundir. Se não se enquadra na rotina da grande cidade, é porque estamos a implementar novas respostas, respostas que Todos esperamos, obtenham resultados mais eficazes e eficientes, como é o caso da Revolução na mobilidade urbana com a introdução de Passe Único Metropolitano nos 18 concelhos da AML. Realizar Contratos de Delegação de Competências entre o Município e as 24 Freguesias da cidade no valor de 50 Milhões de Euros, pode ser considerado como uma forma de Inovar nas formas de intervir na promoção e salvaguarda dos interesses próprios das lisboetas,

designadamente nos domínios dos equipamentos urbanos; da cultura, tempos livres e desporto, da ação social, do ambiente do desenvolvimento e ordenamento urbano e da proteção e segurança dos territórios, ao mesmo tempo temos o dever de garantir a sua sustentabilidade e transmitir aos cidadãos a melhoria da qualidade de vida que daqui advém, deveria ser valorizado e incentivado. Ficar refém de formas paternalistas sobre a forma e o conteúdo da informação relevante para os cidadãos, nomeadamente a razão de ser de determinadas tomadas de decisão, é retroceder no processo democrático. Não poderemos, livremente, ainda que num período limitado de tempo, produzir e consumir, sem restrições, informação emanada de organismos públicos manifesta não apenas um voto de desconfiança nas instituições e nos seus eleitos, mas também um preconceito infantilizante dos cidadãos, ao retirar-lhes o direito de avaliação e da arte de julgar, do qual não pretendo abdicar, seja para quem for. Limitarmo-nos a comunicar aspetos “graves e urgentes”, eliminando qualquer referência positiva (ou até, não contendo mensagens elogiosas) às iniciativas a desencadear, é escamotearmos e suspendermos a realidade, mas é também por em risco o exercício da cidadania. Existem momento e situações, em que a Bem da transparência, temos de afirmar, que o problema não é do Mensageiro, mas da Lei e que, nesse sentido, o PS - e bem - apresentou já um projeto de alteração da lei para que não se mantenha uma “despropositada lei da rolha”. Felizmente, é ABRIL.



## Passe: a palavra



A redução do valor dos passes sociais, com incentivos à mobilidade em transporte coletivo e uma preocupação com a proteção dos agregados familiares em que mais do que um dos seus membros se deslocam por esta via, opera uma modificação há muito reclamada porque quem se preocupa com a qualidade de vida das populações. O novo figurino alcança dois objetivos principais em simultâneo: contribui para o cumprimento das metas de descarbonização a que Portugal se vinculou, transferindo utentes do transporte individual para o transporte coletivo, e operando uma libertação de rendimento, com um impacto social que protege os agregados com menores recursos. Perante a clara pertinência da medida, são, pois, algo desajustados dos argumentos dos que se tentam opor à medida.

Num primeiro momento, atestavam-se baterias à sua injustiça, alegando-se que só beneficiariam Lisboa. Perante a incorreção do argumento, passou a criticar-se o facto se circunscrever às duas áreas metropolitanas. Perante a evidência de que também isto era falso e que a medida se aplicaria a todo o país, com potencial de cobertura de um território onde hoje esta 85% da população residente, a agulha muda subitamente. Não se poderia financiar a medida a partir do Fundo Ambiental, uma vez que este recebe verbas de tributação de todos os contribuintes e iriam ser beneficiados apenas alguns que optariam pelo transporte coletivo. Nada mais

falacioso: o propósito do Fundo é precisamente o de taxar os comportamentos ambientalmente danosos para incentivar os que são virtuosos e que permitem a coletividade cumprir as metas de emissões.

Assim sendo, passámos ao argumento do caos: o sistema não aguentará a entrada de mais utentes! Não deixando de reconhecer o estado lastimável em que anterior governo deixou o setor dos transportes, privado de investimento e de meios operacionais, o que é facto é que em todas as áreas o investimento tem sido real e que só em Lisboa a Carris já lançou várias novas carreiras, pela primeira vez em mais de década e meia. A procura gerará mais utentes e mais receita e o sistema tornar-se-á mais sustentável. Passou a ser criticável o facto de a medida ser para todos, beneficiando quem não precisa. Por esta via, não só se ignora o facto de os contribuintes já financiarem diferenciadamente as políticas públicas por via fiscal, aí se construindo a equidade, como também o facto de se pretender incentivar todos a uso do transporte coletivo, garantia da sua sustentabilidade de do impacto positivo no ambiente.

Finalmente, perante a evidência do seu impacto positivo e correspondendo a medida a um compromisso da maioria parlamentar que suporta o Governo, há muito anunciado e calendarizado, clamar pelo seu eleitoralismo é não ter mesmo mais argumento nenhum....

**Pedro Delgado Alves Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar**

## > MOBILIDADE

# Transportes mais baratos

O novo passe entra oficialmente em vigor em Abril, com tarifa única para os 18 concelhos da área metropolitana de Lisboa.

O novo passe Navegante vai ter o preço único de 30 euros, para circular nos transportes dentro de um município, e de 40 euros, para andar em todos os transportes da área metropolitana. Haverá também um passe familiar, que, independentemente do número de pessoas, ficará tabelado nos 60 euros para transportes dentro do mesmo município e 80 euros para toda a área metropolitana. O único suporte para este passe, válido de mês a mês e não por 30 dias, é o cartão Lisboa Viva. Por outro lado, cria-se um novo passe gratuito para as crianças até 12 anos inclusive.

## ESCLARECIMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Publicou o Jornal de Lisboa, na sua edição passada, uma coluna de opinião assinada por Nuno Rocha Correia, vereador do CDS-PP, que obriga a Câmara Municipal de Lisboa a invocar o direito de resposta, para repor a verdade dos factos. Isto porque o texto, intitulado «A falta de transparência na Câmara Municipal de Lisboa», diz que «Em fevereiro de 2019, a Câmara Municipal de Lisboa ainda não tinha apresentado as contas do 1º semestre de 2018, apesar dos inúmeros pedidos formais feitos pelos Vereadores do CDS (...)». Esta afirmação não corresponde à verdade. O relatório semestral das contas de 2018 do Município foi, conforme o habitual procedimento, enviado por email aos diferentes vereadores do Município, entre os quais os quatro eleitos do CDS, então Assunção Cristas, Conceição Zagalo, João Gonçalves Pereira e Miguel Moreira da Silva. Consultados os registos, verifica-se que a distribuição do documento aconteceu às 16h14 de 17 de dezembro de 2018, tendo no dia seguinte chegado a todos os deputados da Assembleia Municipal. O relatório estava assim em posse das diferentes vereações há mais de dois meses quando foi publicada a coluna de Nuno Rocha Correia, datada de 19 de fevereiro de 2019. Este relatório semestral, feito por um auditor externo, tal como indica o regime financeiro das autarquias locais, informa tanto os órgãos executivo como deliberativo sobre a situação do Município, permitindo aferir periodicamente a evolução dos diversos indicadores, antes da apresentação de contas, feita anualmente. No seu sumário o executivo apresenta de uma forma necessariamente resumida os aspetos mais relevantes que ilustram a situação económica e financeira do Município à data de 30 de junho de 2018. Entre os quais se destacam o equilíbrio orçamental adequado, tanto a nível da cobertura das despesas totais, como das despesas correntes; a redução do passivo em 55,4M€; o prazo médio de pagamento a fornecedores de três dias. Estes fatores, entre outros, demonstram a saúde financeira e a estratégia de gestão prudente do orçamento municipal, mesmo num ciclo de crescimento do investimento na cidade. Disto temos dado conta publicamente, não só com os relatórios de contas, mas em muitos outros momentos de discussão e apresentação de resultados, tanto na CML, como na Assembleia Municipal.

**João Paulo Saraiva - Vereador dos Recursos Humanos e Finanças**

No dia 25 Abril, a alegria e a festa colectiva saem mais uma vez à rua. O desejo e o prazer da participação mantêm viva a "Corrida da Liberdade" e a sua simbologia, nesse dia em que saudamos os 45 anos da Revolução dos Cravos.

A PRAÇA DOS RESTAURADORES irá de novo ser o ponto de chegada de todas as provas e receberá todos aqueles que mantêm e querem vivos os ideais de Abril.

Participar na Corrida da Liberdade é uma das maneiras de comemorar Abril e a Revolução dos Cravos. Assim, façamos desta corrida uma grande festa popular, participando nela ou apoiando-a na sua chegada.

### Organização



Associação dos Coletores do Conselho de Lisboa



Federação dos Coletores de Cultura Recreio e Desporto do Conselho de Lisboa



Associação 25 de Abril

**42ª Corrida da Liberdade**  
25 Abril 2019

### Co-organização



Câmara Municipal de Lisboa



Associação dos Coletores do Conselho de Lisboa



Federação dos Coletores de Cultura Recreio e Desporto do Conselho de Lisboa



Associação 25 de Abril

### Parceiros



Câmara Municipal de Lisboa



Associação dos Coletores do Conselho de Lisboa



Federação dos Coletores de Cultura Recreio e Desporto do Conselho de Lisboa



Associação 25 de Abril



Associação dos Coletores do Conselho de Lisboa



Federação dos Coletores de Cultura Recreio e Desporto do Conselho de Lisboa



Associação 25 de Abril

Órbita 92.0 FM



Patrono  
Coronel Vítor Alve